

# Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 31, agosto de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 31 de 2021

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 31 (03/01/2021 a 07/08/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 31, foram notificados 19.132 casos suspeitos de dengue, dos quais 13.914 eram prováveis<sup>1</sup>. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 31 de 2020 e 2021.

**Tabela 1** – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 31.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	54.254	16.717	-69,2	4.542	2.415	-46,8	19.132
Prováveis	43.849	11.628	-73,5	3.805	2.286	-39,9	13.914

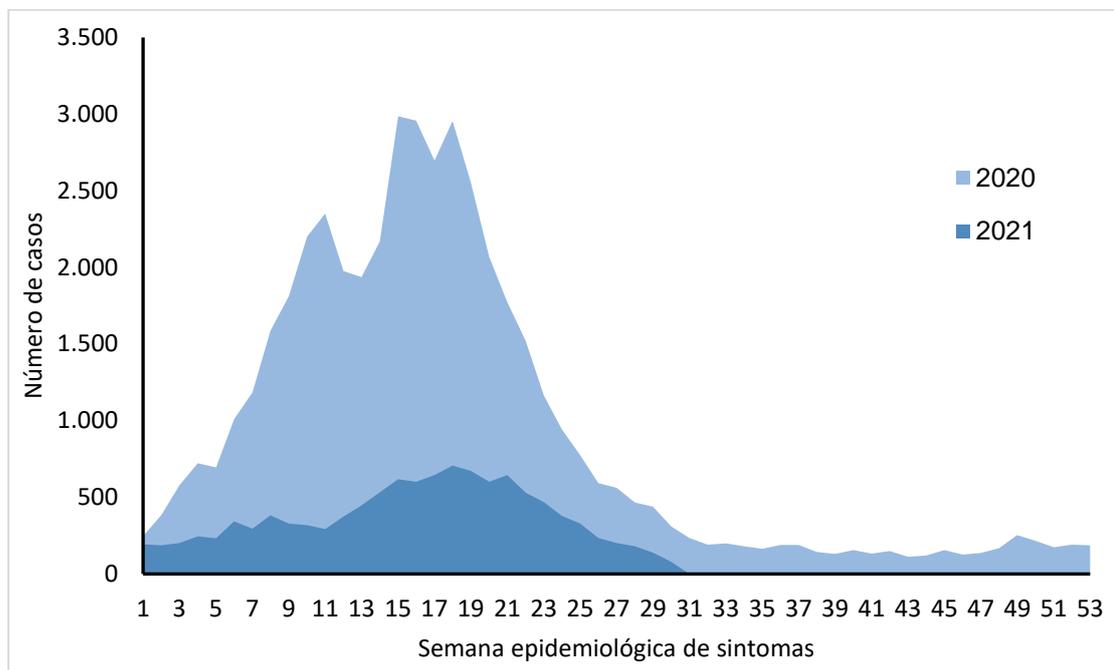
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 73,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 43.849 casos prováveis da doença no DF.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

<sup>2</sup> Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 31 de 2021.

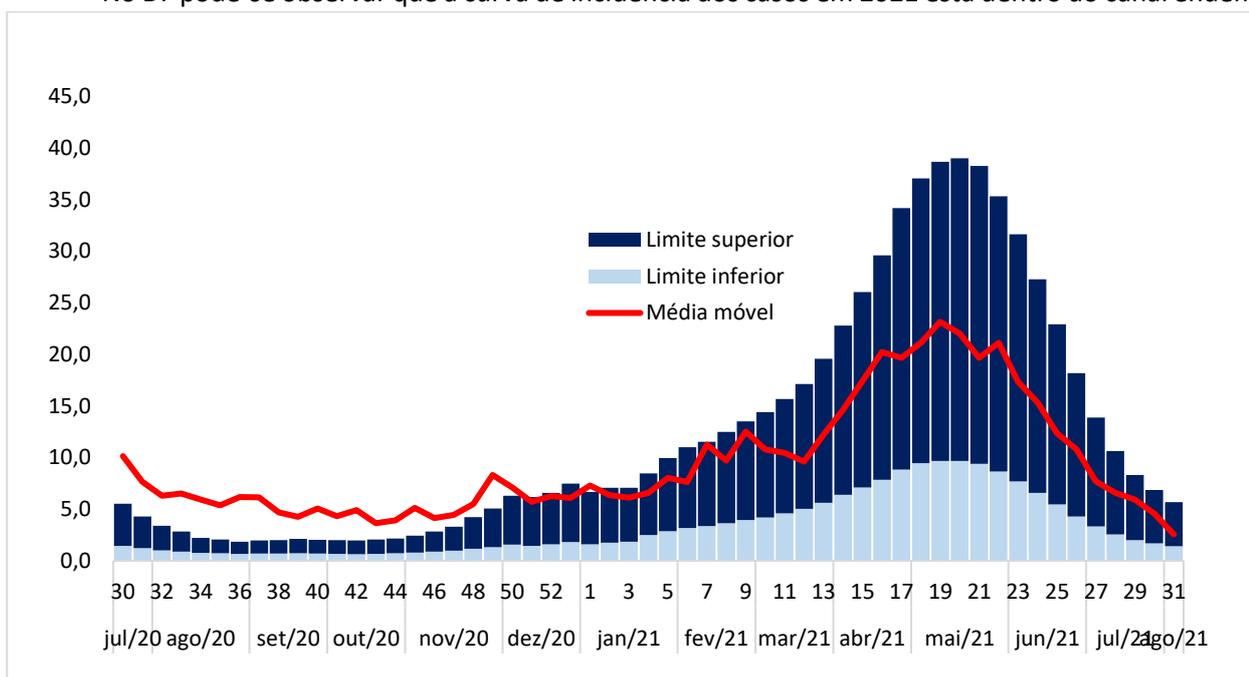


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.

**Figura 1** – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 31.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, sujeitos a alterações.



**Figura 2** – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 31.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,6% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,7% do total de casos (tabela 2).

**Tabela 2** – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 31.

Sexo	n	%
Masculino	5390	46,4
Feminino	6238	53,6
<b>Total</b>	<b>11628</b>	<b>100,0</b>
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	157	1,4
1 a 4 anos	399	3,4
5 a 9 anos	560	4,8
10 a 14 anos	617	5,3
15 a 19 anos	721	6,2
20 a 29 anos	2157	18,6
30 a 39 anos	2286	19,7
40 a 49 anos	1986	17,1
50 a 59 anos	1473	12,7
60 a 69 anos	770	6,6
70 a 79 anos	329	2,8
80 anos e mais	172	1,5
<b>Total</b>	<b>11628</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 31 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

**Tabela 3** – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 31.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.



## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.941), seguida da região Leste (1.801) e da região Sudoeste (1.683). Essas três regiões respondem por 72,5% do total de casos prováveis do DF até a SE 31.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.861), seguida de Sobradinho (1.273 casos), Ceilândia (1.061 casos), São Sebastião (776 casos) e Sobradinho II (768 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 6.739 casos prováveis de dengue, ou seja, 58% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

**Tabela 4** – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 31.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
<b>CENTRAL</b>	<b>3386</b>	<b>964</b>	<b>-71,5</b>
. Cruzeiro	345	54	-84,3
. Lago Norte	459	250	-45,5
. Lago Sul	439	97	-77,9
. Plano Piloto	1873	457	-75,6
. Sudoeste Octogonal	148	71	-52,0
. Varjão	122	35	-71,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4622</b>	<b>746</b>	<b>-83,9</b>
. Candangolândia	246	30	-87,8
. Estrutural	201	145	-27,9
. Guará	2763	325	-88,2
. Núcleo Bandeirante	211	57	-73,0
. Park Way	187	21	-88,8
. Riacho Fundo I	517	78	-84,9
. Riacho Fundo II	485	78	-83,9
. SAI	12	12	0,0
<b>LESTE</b>	<b>3993</b>	<b>1801</b>	<b>-54,9</b>
. Jardim Botânico	416	113	-72,8
. Itapoã	545	370	-32,1
. Paranoá	581	542	-6,7
. São Sebastião	2451	776	-68,3
<b>NORTE</b>	<b>7101</b>	<b>4941</b>	<b>-30,4</b>
. Fercal	232	39	-83,2
. Planaltina	2230	2861	28,3
. Sobradinho	2155	1273	-40,9
. Sobradinho II	2484	768	-69,1
<b>OESTE</b>	<b>5519</b>	<b>1176</b>	<b>-78,7</b>
. Brazlândia	615	115	-81,3
. Ceilândia	4904	1061	-78,4
<b>SUDOESTE</b>	<b>10763</b>	<b>1683</b>	<b>-84,4</b>
. Águas Claras	1093	246	-77,5
. Recanto Das Emas	1283	245	-80,9



. Samambaia	3218	605	-81,2
. Taguatinga	3267	380	-88,4
. Vicente Pires	1902	207	-89,1
<b>SUL</b>	<b>8440</b>	<b>289</b>	<b>-96,6</b>
. Gama	4677	143	-96,9
. Santa Maria	3763	146	-96,1
<b>Em Branco</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>12,0</b>
<b>Total</b>	<b>43.849</b>	<b>11.628</b>	<b>-73,5</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a julho, com 80,84 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em julho foram Sobradinho, com 116,63 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 115,53 casos por 100 mil habitantes e Planaltina, com 78,54 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2021, até a SE 31.

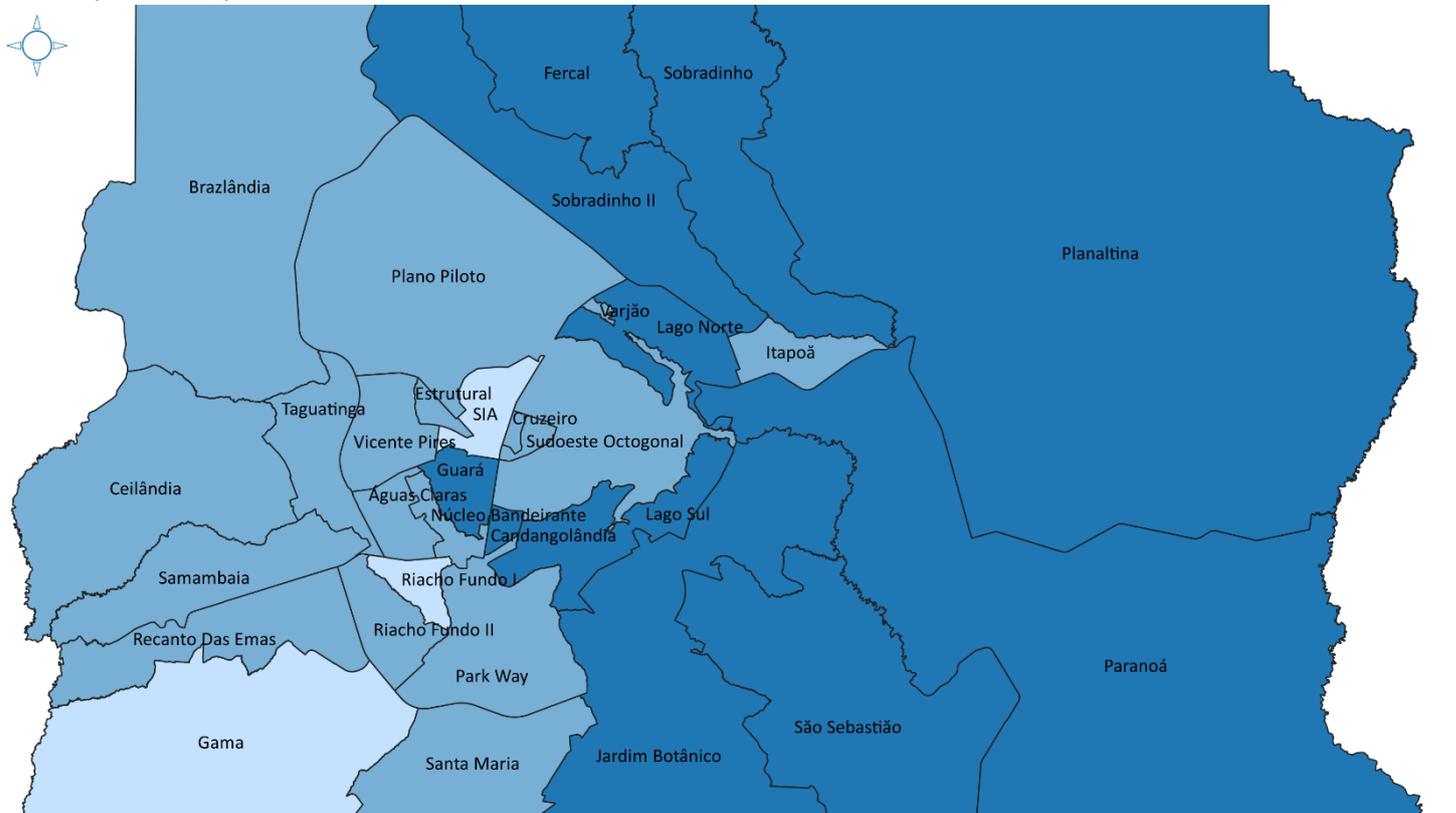
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
<b>CENTRAL</b>	<b>19,04</b>	<b>23,46</b>	<b>34,49</b>	<b>51,33</b>	<b>68,44</b>	<b>49,40</b>	<b>17,94</b>	<b>1,93</b>	<b>266,02</b>
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	16,21	0,00	175,02
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	35,01	10,77	673,36
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	13,39	1,34	129,87
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	33,87	12,59	0,43	198,43
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	9,05	1,81	128,49
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	0,00	396,42
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>24,95</b>	<b>22,32</b>	<b>23,90</b>	<b>29,15</b>	<b>49,90</b>	<b>28,62</b>	<b>16,28</b>	<b>0,79</b>	<b>195,90</b>
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	51,67	10,88	0,00	394,34
. Guara	32,73	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	20,63	0,71	231,22
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	20,82	0,00	237,31
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	0,00	4,34	91,07
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	29,67	41,08	22,82	0,00	178,02
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	11,75	0,00	83,32
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	457,84
<b>LESTE</b>	<b>25,01</b>	<b>41,87</b>	<b>57,29</b>	<b>102,65</b>	<b>138,71</b>	<b>98,29</b>	<b>57,29</b>	<b>2,62</b>	<b>523,72</b>
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	20,64	0,00	194,37
. Itapoã	26,26	47,88	78,77	139,00	160,63	91,12	26,26	1,54	571,46
. Paranoá	30,79	80,33	97,74	166,02	202,17	101,75	45,52	1,34	725,67
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	101,73	165,53	154,33	115,53	6,04	669,03
<b>NORTE</b>	<b>83,38</b>	<b>135,49</b>	<b>180,28</b>	<b>297,18</b>	<b>376,90</b>	<b>230,42</b>	<b>80,84</b>	<b>7,32</b>	<b>1.391,81</b>
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	0,00	411,74
. Planaltina	76,50	134,63	180,02	336,08	423,28	222,86	78,54	7,14	1.459,05
. Sobradinho	88,53	154,57	231,86	352,70	458,09	373,78	116,63	12,65	1.788,80
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	223,55	135,41	61,32	3,83	981,06



OESTE	21,07	25,40	29,93	44,50	52,97	38,99	16,54	2,17	231,56
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	34,36	9,37	0,00	179,61
. Ceilândia	20,95	26,81	31,54	45,51	54,53	39,66	17,57	2,48	239,06
SUDOESTE	18,80	22,66	24,83	31,22	43,15	37,48	22,30	2,41	202,85
. Águas Claras	15,82	15,82	14,07	21,10	35,75	23,44	16,41	1,76	144,17
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,92	27,94	28,69	28,69	15,86	1,51	184,98
. Samambaia	20,41	25,31	29,39	33,88	53,48	47,76	32,25	4,49	246,98
. Taguatinga	14,41	15,85	22,10	27,86	38,91	40,35	21,62	1,44	182,54
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	16,34	1,36	281,82
SUL	8,06	8,79	18,68	22,35	21,61	19,78	5,86	0,73	105,88
. Gama	11,83	9,05	12,53	24,36	16,70	20,18	4,18	0,70	99,52
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	27,07	19,34	7,74	0,77	112,94
DF	27,35	37,41	48,03	73,74	96,41	65,85	29,58	2,56	380,93

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência<sup>2</sup> (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 20/08/2021. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab).

0 5 10 15 km

Incidência acumulada de dengue por 100 mil hab.

0,0 - 100,9

101,0 - 299,9

300,0 - 1789,0

**Figura 3** – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 31.



## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 31 de 2021, foram confirmados 168 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

**Tabela 6** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 31.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	88	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	16	1	1
NORTE	77	14	9	111	6	4
OESTE	46	5	4	7	1	3
SUDOESTE	98	15	11	20	1	0
SUL	362	16	11	5	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
<b>DF</b>	<b>741</b>	<b>70</b>	<b>43</b>	<b>168</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

**Tabela 7** – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 31.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e mais	1	10,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA NB	1	10,0



H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0
H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/08/2021, até a SE 31, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Marília Graber França – Gerente Substituta

**Elaboração:**

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: [gvdt.divep@saude.df.gov.br](mailto:gvdt.divep@saude.df.gov.br)